# A INFLUÊNCIA DA LITERATURA ROMÂNTICA NA REPRESENTAÇÃO DO AMOR PATOLÓGICO NAS MIDIAS SOCIAIS

Vivian Ferreira dos Santos, Shaday Prudenciatti, e-mail: vivi.kumon@hotmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

O amor é uma das mais profundas manifestações da cognição humana. Serrão (2019) afirma que ele transcende culturas e sociedades, servindo como ponto de convergência entre o desejo e o afeto. Segundo o dicionário, amor é definido como o sentimento de dedicação absoluta de uma pessoa a outra, ou até mesmo a uma ideia ou causa (Ferreira, 2004). Embora o conceito de amor pareça universal, ele pode se manifestar de maneiras extremamente variadas, como nos relacionamentos baseados na segurança e no respeito, ou naqueles marcados por controle e possessividade, o que conhecemos como amor patológico (Sophia, 2008).

Esse tipo de amor, conforme descrito por Sophia (2008), é caracterizado por uma entrega desmedida, em que o indivíduo sente-se aprisionado emocionalmente, preso a um ciclo de possessão e medo de abandono. Nessa forma de relacionamento, o afeto torna-se desregulado, levando a um vínculo instável e inseguro, onde o controle excessivo prevalece sobre o bem-estar mútuo.

É interessante notar como as artes, especialmente a literatura e a música, têm servido como veículos para expressar essas emoções. Através da arte, o público internaliza visões romantizadas do amor, muitas vezes distorcidas, que reforçam comportamentos tóxicos em nome da paixão (Zimerman, 2010). Além disso, com o surgimento das mídias digitais, essa idealização se intensificou, criando padrões de relacionamentos irreais que muitos jovens tentam imitar em suas vidas diárias (Nóbrega, 2005).

Nas redes sociais, plataformas como TikTok e Instagram, essa romantização do amor patológico é ainda mais evidente. Ao destacar os momentos felizes e editados de um relacionamento, os usuários criam uma versão idealizada de si mesmos e de suas vidas amorosas, o que pode gerar um sentimento de inadequação para quem está consumindo esse conteúdo. Essa desconexão entre a vida virtual e a real alimenta inseguranças e fomenta a possessividade, o ciúme e a dependência emocional (Serrão,

2019). É um ciclo de autoengano e imitação que perpetua a noção de que o amor verdadeiro só pode existir através de sofrimento e sacrifício.

O presente estudo tem como objetivo geral analisar a influência da literatura romântica na representação do amor patológico nas mídias digitais, examinando como os conceitos de amor idealizado, desenvolvidos durante o período romântico, são replicados e distorcidos nas plataformas sociais contemporâneas, como TikTok, Instagram e YouTube. Os objetivos específicos incluem investigar o papel da literatura romântica na construção do amor idealizado, examinar a perpetuação do amor patológico nas mídias digitais, comparar as representações do amor entre a literatura romântica e as mídias sociais e avaliar os impactos psicológicos dessas representações sobre os indivíduos, sobretudo no que diz respeito à criação de expectativas irreais e à promoção de comportamentos possessivos e disfuncionais nos relacionamentos amorosos.

## 2 METODOLOGIA

Este trabalho se apresenta como um ensaio de abordagem qualitativa e teórica, que discute a influência da literatura romântica na representação do amor patológico nas mídias digitais. Através de uma análise crítica das contribuições literárias e científicas, o ensaio integra diferentes perspectivas que abordam o amor patológico, desde sua manifestação na literatura romântica, como em "Os Sofrimentos do Jovem Werther", até suas representações contemporâneas nas mídias digitais.

Meneghetti (2002) explica que o ensaio se distingue por sua natureza reflexiva e interpretativa, contrastando com a abordagem classificatória da ciência. No cerne do ensaio, encontra-se a relação entre os aspectos quantitativos e qualitativos. Enquanto a ciência tende a valorizar os aspectos quantitativos para promover generalizações que permitam a um número crescente de pessoas compreender o mundo através de uma racionalidade baseada na calculabilidade, o ensaio prioriza as mudanças qualitativas que ocorrem nos objetos ou fenômenos analisados pelos ensaístas.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados mostram que, de fato, existe uma continuidade entre a romantização do amor na literatura do século XVIII e as representações atuais nas

mídias digitais. A obra *Os Sofrimentos do Jovem Werther*, de Goethe (2011), por exemplo, traz à tona uma visão idealizada do amor como algo que transcende a razão e se transforma em uma força destrutiva, um sentimento tão intenso que leva o protagonista ao desespero e à morte. A maneira como Werther se entrega à paixão por Charlotte, sem qualquer consideração pelas consequências, reflete um modelo de amor idealizado que persiste até hoje.

Nas redes sociais, esses mesmos temas são apresentados de maneira visual e imediata. As plataformas digitais oferecem uma vitrine onde os usuários podem exibir suas versões mais "perfeitas" de si mesmos e de seus relacionamentos. No entanto, por trás dessas imagens editadas e cuidadosamente curadas, há uma realidade muitas vezes muito diferente. A pressão para manter uma imagem de felicidade e perfeição é constante, alimentando inseguranças e comportamentos obsessivos. Estudos mostram que essa desconexão entre a vida real e a virtual pode aumentar o sentimento de inadequação e fomentar a possessividade e o ciúme, características centrais do amor patológico (Sophia, 2008; Serrão, 2019).

O conceito de mimesis, ou imitação, desempenha um papel importante nesse processo. Segundo Sousa (2009), a mimesis é uma forma de reprodução de comportamentos e padrões observados, e nas redes sociais, ela acontece de maneira automática e quase inconsciente. As pessoas replicam as imagens e comportamentos idealizados que veem em suas timelines, sem perceber que estão contribuindo para a perpetuação de padrões de amor destrutivos. Isso não apenas reforça o amor patológico, mas também normaliza comportamentos tóxicos, como o controle excessivo e a possessividade (Lino, 2009).

Além disso, há um paralelo claro entre a idealização do amor no romantismo e sua perpetuação nas redes sociais. No século XVIII, o amor era descrito como uma experiência emocional avassaladora, muitas vezes associada ao sacrifício e à dor. Hoje, essas mesmas emoções são romantizadas em postagens, vídeos e músicas nas plataformas digitais, criando um ciclo no qual o amor é sinônimo de sofrimento e devoção incondicional (Pinto, 2017).

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo revelam que tanto a literatura romântica quanto as mídias digitais continuam a perpetuar uma visão distorcida do amor, marcada pela idealização do sofrimento e da possessividade. *Os Sofrimentos do Jovem Werther*, de Goethe (2011), serve como um exemplo clássico de como o romantismo moldou a percepção do amor como uma força inevitável e destrutiva, e essa mesma visão continua a ser reforçada nas redes sociais atuais.

Ao longo deste trabalho, foi possível identificar que a imitação de padrões idealizados nas mídias sociais contribui para a disseminação de comportamentos tóxicos nos relacionamentos modernos. A combinação entre a idealização do amor romântico e a necessidade de validação nas redes sociais cria um terreno fértil para o desenvolvimento de relacionamentos baseados no controle e no ciúme, características centrais do amor patológico.

Por fim, este ensaio sugere que é necessário um olhar mais crítico sobre as representações do amor nas plataformas digitais. Embora a literatura tenha oferecido uma visão emocional complexa do amor, as redes sociais tendem a simplificar e distorcer essa visão, perpetuando padrões nocivos. A mídia, como um dos principais agentes formadores de opinião, tem a responsabilidade de oferecer representações mais equilibradas e saudáveis de relacionamentos amorosos.

## REFERÊNCIAS

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Minidicionário da língua portuguesa**. 5. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004.

GOETHE, J. W. **Os Sofrimentos do Jovem Werther**. São Paulo: L&PM Pocket, 2011.
LINO, M. S. Patologias do amor: uma visão contemporânea. **Psicologia & Sociedade**, v. 21, n. 4, p. 150-157, 2009.

NÓBREGA, J. R. O papel da mídia na construção do amor idealizado. **Revista de Comunicação e Cultura**, v. 8, n. 2, p. 34-45, 2005.

PINTO, A. C. A influência da mídia no comportamento afetivo. **Revista de Comunicação e Cultura**, v. 8, n. 1, p. 23-34, 2017.

SERRÃO, C. M. Neurociências do amor: uma análise crítica. **Ciências & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 7, p. 2105-2113, 2019.

SOPHIA, M. A. **Amor patológico e suas consequências psicológicas**. São Paulo: Editora Manole, 2008.

SOUSA, R. C. Mimesis e verossimilhança: o impacto da literatura nas mídias sociais. **Revista de Estudos Culturais**, v. 5, n. 3, p. 130-144, 2009.

ZIMERMAN, D. E. O impacto das artes na formação das emoções. **Revista Brasileira de Psicologia**, v. 11, n. 4, p. 98-110, 2010.